

**NOVAS OCORRÊNCIAS DE BIVALVES EM DEPÓSITOS ALBIANOS DA BACIA
DE GRAJAÚ, MA**
NEW OCCURRENCES OF BIVALVES IN ALBIAN DEPOSITS FROM EASTERN
GRAJAÚ BASIN, MA

MIRANDA, M.C.C.¹; ROSSETTI, D.F.²

¹ Curso de Pós-Graduação em Geologia e Geoquímica (CPGG)/UFPA, mccmiranda@uol.com.br

² Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), rossetti@dsr.inpe.br

Documentações prévias sobre bivalves nos depósitos albianos do Grupo Itapecuru, na bacia do Grajaú, inclui a descrição da espécie *Paranomia macedoi* e breves citações de turrítelídeos, lamelibrânquios e ostracodes. Além disto, a presença de gastrópodes marinhos nestes depósitos foi recentemente relatada em evento científico. As novas ocorrências de invertebrados aqui reportadas para estes depósitos provém de camadas de calcissiltitos verde-acinzentados procedentes de afloramento ao longo do rio Itapecuru, na localidade de Cupim, a 11 km do município de Coroatá, Estado do Maranhão (coordenadas 4°05'S; 44°19'W). Este material, que se encontra depositado no Acervo de Paleontologia do Museu Paraense Emílio Goeldi, consiste em seis exemplares, preservados em sua maioria sob forma de moldes internos, palimpsestos e, mais raramente, restos alterados por substituição, os quais foram divididos preliminarmente em dois gêneros, *Granocardium* e *Trigonarca*. O primeiro caracteriza-se por concha de forma subarredondada a cordiforme e umbo mediano levemente entumescido. As conchas apresentam-se eqüiláteras, exibindo costelas lisas radiais proeminentes e regiões intercostelas deprimidas. Apresentam finas estrias concêntricas e margem posterior crenulada. As dimensões de altura e comprimento variam igualmente de 7 a 10 mm. Os representantes do gênero *Trigonarca* possuem concha subtriangular e subequilátera de tamanho médio e umbo aproximadamente opistógiro. Apresenta feições finamente estriadas concentricamente, não exibindo ornamentação radial. Linha paleal inteira e cicatriz do músculo adutor anterior bem marcado. Possuem altura e comprimento variando de 1,3 a 1,7 cm e 1,5 a 2,0 cm, respectivamente. Estes gêneros estão distribuídos desde o Cretáceo até o Recente, sendo estes seus primeiros registros em depósitos datados do Eo/Meso-Albiano na Bacia do Grajaú. Estes organismos integram famílias que possuem formas marinhas cosmopolitas, e que comumente habitavam a infauna de ambientes costeiros em profundidades rasas. A combinação destas informações com dados faciológicos e estratigráficos revela ambiente de plataforma restrita, provavelmente ligado a embaiamento ou golfo com caráter transgressivo, e que esteve sujeito à ação de ondas de tempestade.